

ATA Nº25

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 19 de setembro de dois mil e vinte e cinco.** -----

----- Ao décimo nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas dezanove horas, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos e secretariado pelo(a)s senhor(a)s Tony Richard de Oliveira Almeida e Madalena Marques Santos Simões Pinto, com a seguinte **ordem de trabalhos:** -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 27/06/2025;** -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

----- **C – Justificação de faltas;** -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, José Augusto Ferreira Martins, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Andreia Pereira Santos Marques, Vítor Fernando Santos Neto, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Hermes Fernandes e Sérgio Manuel de Jesus Martins, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Diana Ferreira Julião e António Bastião, em substituição de Rogério Paulo Soares, eleitos na lista do CDS. -----

----- Miguel Tarenta, em substituição de Bruno Marcelo Regalado Julião, e Luís Pinho, em substituição de Óscar Manuel de Oliveira Gaspar, eleitos na lista do PS. -----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

-----Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Filipe Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo; Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouca; Cláudio Curto, em representação de Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina; João Paulo das Neves Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos e Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Rodrigo Capeloa, Liliana dos Santos Barreira, Maria Helena Marques, Rogério Paulo Soares e Nelson Costa Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Sousa Gonçalves, o senhor Vice-Presidente Pedro Miguel Carvalhais Bento e as senhoras Vereadoras Dulcília Martins Sereno, Maria do Céu Marques e Susana Gravato.

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 27 de junho de 2025.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, e anteriormente não divulgada, no período compreendido entre trinta de abril e vinte e sete de junho de dois mil e vinte e cinco. -----

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que faltaram à sessão de hoje. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- Do público pediu para intervir o senhor Paulo Grave e o senhor João Luís Santos. -----

----- **Paulo Grave:** O senhor Paulo Grave usou da palavra e referiu que em relação à casa de banho da Quinta do Ega é só mesmo para saber quando é que ela vai ficar à disposição de quem usa ali o parque, ou de outras pessoas. Em relação às lombas redutoras, também chamadas de almofadas redutoras de velocidade, na Av. João Grave, o senhor Paulo anda por meio país, basicamente, desde Coimbra até lá acima, e vêem-se muitas almofadas destas, mas onde as colocam há sempre a marcação das estradas. O Município, entretanto, até já adquiriu, há alguns anos a esta parte, uma máquina, deve haver tinta. Ele sabe que não vão tapar ali os buracos, mas ficava aquilo bonito. E, principalmente, pôr o traço contínuo perto das almofadas, como ainda hoje de manhã pôde assistir, como passa lá todos os dias, em direção à C+S, há pessoas que não sabem porque não se vêm a alguma distância, e então põem-se a ultrapassar. Ele sabe que não vão em limite de velocidade, está tudo bem, todos sabem isso, mas convém o Município pôr aquilo como deve ser, até porque é uma estrada municipal. Em relação ao desnivelamento junto àquelas duas estradas ali da C+S o senhor Presidente sabe, tão bem quanto o senhor Paulo, passaram lá os dois de carro, o que agradeceu, do que está a falar. As pessoas têm que ir ao local para se ver, e não se recorda bem, mas em boa opinião, até o senhor Presidente admitiu que realmente isto não se nota, e reconheceu que mesmo com aquelas jantes maiores, aquilo é uma chatice. O que deixa o senhor Paulo ainda mais chateado é que, entretanto, começou esta semana mais um ano letivo, já são quatro anos letivos, e quatro anos que pede ao Executivo que resolva a situação. O senhor João Paulo é Presidente há pouco tempo, mas já tinha pedido ao anterior, ao Dr. Silvério, e acha que vai ter que continuar a pedir ao próximo, seja ele qual for. Por fim, agradeceu pela colocação das casas de banho na Quinta do Ega. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelo munícipe Paulo Grave. Quanto à situação das almofadas, elas foram colocadas, sim, e fica aqui o registo, a tinta junto às almofadas é importante. Só que ele ficou em dúvida se o faria ou não, porque aquela estrada também necessita depois de alguma requalificação, mas ajuda sempre colocar a tinta, mesmo que não seja com uma via nova. Mas irá falar com os serviços e este ponto também vai ser colocado. Juntamente também com o desnivelamento, essa ordem de serviços já está efetuada, mas a verdade é que houve atraso e ainda não foi colocada. Contudo, espera que, antes ainda de acabar o mandato, essa situação seja resolvida, irá fazer todo o possível para que isso aconteça. Os serviços não tiveram ainda oportunidade, com o arranque também do ano letivo, depois a parte dos eventos, a parte das praias, é muito, ou seja, há muita atividade para os serviços. E a verdade é que muitas vezes há falhas, a responsabilidade é do Presidente, não é deles, mas a verdade são os recursos que existem. Em relação aos WC's, também quer que eles sejam, e vão ser abertos antes deste Executivo deixar a Câmara e agradeceu por este contributo, que é uma necessidade realmente para todos. -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”:** -----

----- **Óscar Lopes Francisco:** O senhor Deputado Óscar Lopes usou da palavra e referiu que tendo conhecimento que foi adjudicado um livro dos últimos doze anos de mandato, por oito mil novecentos e oitenta e seis euros, se não lhe falha a memória, questionou o Executivo sobre o lançamento do mesmo. O atual momento não é o mais oportuno para esse livro. Na altura, quando tomou conhecimento, esteve para fazer uma queixa direta à Comissão Nacional de Eleições, que é muito dura nestas situações análogas. O senhor Deputado julga que o autor de onze anos desse livro, o Dr. Silvério, ex-Presidente da Câmara e atual do Secretário de Estado, não se querará envolver em polémicas desse tipo, já basta as que tem, não vale a pena estar aqui a acrescentar mais uma. Aquilo que ele recomenda, e faz todo o bom senso, é que esse livro, uma vez que já foi adjudicado, tudo bem, seja apresentado pós-eleições. O senhor Deputado considera o valor elevado gasto com este livro, na medida que há muitos atrasos de pagamentos em várias situações, que a Câmara tem, todos sabem e deu como exemplo as marchas que foram realizadas e ainda não foram pagas, mas já há oito mil euros para pagar um livro, que é um livro eleitoral. Portanto, o CDS é frontalmente contra se houver a perceção que as coisas não estão a ser conduzidas num certo caminho. E esse caminho é que esse livro nem devia aparecer, pelo menos em época eleitoral. -----

----- **Juan Carlos Martins:** O senhor Deputado Juan Martins usou da palavra e solicitou ao senhor Presidente esclarecimentos sobre as situações dos postos médicos, tanto o de Soza como o do Ponto de Vagos, qual é o ponto de situação neste momento. Entretanto, ouviu também dizer que há uma empresa hoteleira que está a tentar instalar-se no Conselho de Vagos, mais propriamente na zona da Vagueira, inclusive ao lado de uma urbanização de luxo que está já a ser construída. O que pretende saber é qual é a situação desta entidade hoteleira. Em relação à situação da Rua Padre Vicente da Rocha, que é recorrente, pretende saber como é que está o processo. A situação da zona industrial de Vagos, qual é o ponto da situação. Entretanto, também chamou à atenção para a execução, que existe neste momento, do orçamento das contas, cerca de 47,8%. Apesar de ser igual

ou muito parecido aos anos anteriores, de dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e quatro, é uma exceção que é mais baixa ainda. Daqui por algum tempo deixa de ser Presidente, mas esta execução, qual a previsão que há. O orçamento é deste Executivo, não do próximo, qual é a previsão que há também na execução. Por fim, lembrou que a dívida da Câmara, neste momento tem 11,5 milhões que comparada com o mesmo período do ano passado está bastante abaixo daquilo que estava. -----

----- **Miguel Tarenta:** O senhor Deputado Miguel Tarenta usou da palavra e começou por felicitar, num espírito democrático, a nomeação para o Governo do senhor Gustavo Neves e do senhor Deputado Nuno Moura, e espera que, sinceramente, façam um esforço para executar com honra as vossas funções enquanto membros do Governo. Em relação ao Concelho, partilha as preocupações do senhor Deputado Oscar Lopes Francisco no que toca à publicação daquele livro. Portanto, quando é que será, em que modos é que será construído, o que é que se visará, até porque mandados de doze anos não existirão assim tantos. E, para além disso, gostava de saber também qual é o custo estimado para a Câmara Municipal da Feira da Abóbora. Porque indo ao portal base.gov, que muitas vezes é uma fonte de inspiração para intervenções da Assembleia Municipal, existe lá um contrato, celebrado pela Câmara Municipal de Vagos, no valor de aproximadamente de vinte e três mil e quinhentos euros para estruturas a utilizar nessa mesma feira. E, portanto, aí surge a dúvida até onde é que isto vai parar e será que, para situações análogas, é também atribuído o mesmo nível de importância e será que é ou não oportunista o tipo de despesa. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que hoje é mais uma sessão de encerramento. Não diria propriamente que cumpriu calendário, mas o grande balanço detalhado até já o fez na sessão passada. Hoje não quer desancar muita gente e até começa por desejar boa sorte ao grupo cada vez mais numeroso de ilustres vaguenses, apoiantes do Dr. Montenegro, que andam lá fora a lutar pela vida nos Ministérios. O senhor Deputado acho bem que a edição do tal livro, que aqui foi referido, seja adiada, porque há algumas pessoas que mais recentemente ganharam notoriedade e que merecem figurar nesse livro, por essa via. Depois, hoje também é uma altura boa para finalmente fazer aqui um agradecimento ao grupo pessoas, que tem constituído uma equipa consigo e por trás da sua intervenção, aparentemente isolada, há muito trabalho de equipa e vai continuar a haver. O senhor Paulo Grave já informou, não são candidatos autárquicos, mas não é grave, não sofreram nenhum acidente de aviação, portanto vão continuar por aí. O senhor Sidónio, em particular, é mais ou menos público e publicado que pretendia continuar na Assembleia Municipal, mas a um certo ponto renunciou, porque entendeu que não tinha a autonomia necessária para fazer uma equipa como entendia, que era precisa e para ter a linha de ação política dessa equipa, que pretendia, e, portanto, renunciou a essa hipótese. Não há drama, também não pretendia concorrer a nada que desse “tacho”, apenas a Assembleia Municipal. Há muita gente que põe a Assembleia Municipal em segundo plano porque não dá “tacho”, mas, dadas as circunstâncias, resta-lhe desejar bom trabalho e boa sorte a quem fica, mesmo àqueles que só concorrem ao “tacho”. E vai continuar, pelo menos vai tentar fazê-lo, a intervir civicamente de uma forma que em Vagos tem que ser mais potenciada que é fora dos partidos. Por fim, deixa uma

mensagem, os vaguenses têm que tomar uma decisão responsável sobre as pessoas que vão tratar do seu futuro nos próximos quatro anos e o senhor Sidónio também vai procurar fazer o mesmo como eles no dia doze e deixa aqui uma dica sobre relacionamento humano que também é capaz de se ajustar à escolha dos candidatos mais habilitados. *“Desconfio de uma mulher que tem uma cidade e desconfio de um homem que promete coisas muito caras quando sabemos que ele não tem dinheiro para as pagar.”* -----

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e, antes de tudo quis dar uma palavra, não tanto para as pessoas lá de fora, mas para todos os que aqui estão. Esta foi a sua primeira experiência enquanto membro eleito nesta Assembleia Municipal, ou eleito em qualquer eleição autárquica, e foram quatro anos de discussão, de debate, umas vezes de uma forma mais positiva, outras vezes de forma menos positiva, alguns momentos com alguma ironia saudável e outros momentos com maior rispidez. E, da sua parte, duas palavras: um obrigado a todos, seja de que cor forem, pela discussão e pelo trabalho que aqui se proporcionou e pela experiência que lhe proporcionaram: e desculpas por algum momento ter cedido talvez a alguma emoção e ter dito alguma coisa menos correta. Entretanto, uma primeira questão, em relação à vedação da ponte no sentido Soza/Vagos, que está em péssimas condições, assim como o pavimento. Neste sentido, perguntou se tem conhecimento disso e se está planeado algum tipo de intervenção. E a segunda questão, é um bocado direcionada mais para um grupo desportivo, mas como tem, segundo aquilo que lhe disseram, a intervenção da parte da Câmara, perguntou qual foi a responsabilidade, em termos financeiros, no investimento feito junto do Clube Juveforce na Ponte de Vagos, na criação dos novos espaços. -----

----- **Albano Gonçalves:** O senhor Deputado Albano Gonçalves usou da palavra e referiu que, tal com o senhor Deputado Alexandre Marques, vem aqui agradecer o facto de se fazer aqui uma amizade grande e camaradagem. Nem tudo corre bem, sabe-se bem disso, não se agrada a todos, mas, enquanto autarcas, cada um faz o seu trabalho com dedicação. O senhor Deputado, e Presidente de Junta, veio aqui para se despedir, já não vai fazer parte destas andanças, irá estar sempre presente, mas não da forma que tem estado até hoje. Irá estar atento à política de Vagos, mas não, de certa forma, com tanta força, mas irá fazer o seu movimento e irá também fazer com que os seus consigam um bom resultado. Por fim, agradece a todo e, tirando a parte política, não está aqui a discutir isso, foi sempre bom estar aqui, excluindo toda essa parte política e os partidos, construir boas amizades e uma boa camaradagem que houve sempre entre todos. Agradece, do fundo do coração todo esse trabalho, em nome também dos seus colegas que também estão de saída, que se vão despedir daqui destes mandatos, que foram três. -----

----- **Hugo Santos:** O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e lembrou que esta ainda é uma reunião de trabalho, portanto ainda vai falar de trabalho. Primeira questão, pagamentos às Juntas de Freguesia. A Junta de Freguesia recebeu, ontem, se não se enganou, o primeiro trimestre, portanto, falta o segundo trimestre, assim como o apoio às marchas. Neste sentido, questiona sobre a previsão para esse pagamento. O início das empreitadas dos pavimentos de 2025, já foi adjudicado e já foi assinado o contrato, mas quando é que está prevista a entrada do empreiteiro em obra?

Questionou. Em dois mil e vinte e dois foi feita uma aquisição de serviços para a elaboração de um *master plan* para a requalificação e valorização ambiental e paisagística das margens do Rio Boco. Relembro que a Junta Freguesia, em outubro deste ano, devia uma proposta também para fazer um estudo da requalificação das margens de uma influente do Rio Boco. Gostaria de saber se, eventualmente, foi abrangido nesse processo de estudo que foi feito. E, por último, lembrou que, no intervalo entre as Assembleias, houve o falecimento de um desportista vagueuse de relevo nacional, o Mário Kalsas, e, portanto, quis deixar aqui a sugestão para algum tipo de homenagem póstuma que, assim seja entendida, por todo o relevo que ele teve e por levar o Concelho de Vagos tão longe. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e referiu que, antes de passar a palavra ao senhor Presidente da Câmara para responder às questões que foram aqui colocadas, a Mesa também se associa claramente a esse grande vagueuse que levou o bom nome de Vagos no desporto motorizado durante muitos anos e que era uma referência claramente conhecida e reconhecida. Foi, sem dúvida, uma perda para o Concelho de Vagos. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que o Executivo também gostaria de se associar a esta homenagem e lembrou aqui também o Mário Kalsas. O senhor Presidente conhece-o desde miúdo, porque é praticamente seu vizinho. Ele realmente foi um grande valor para Vagos, acompanhou bastante a carreira dele. Foi realmente um grande campeão, um excelente homem e uma excelente pessoa. De seguida, passou a responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. Relativamente ao senhor Deputado Óscar Lopes, e respondendo já às outras questões, a outros Deputados que comentaram esta questão, este livro de doze anos de mandato a ideia é apenas para memória futura e uma forma também de prestar contas aos vagueuses. Os senhores Deputados também já conhecem este Executivo ao longo dos anos e nunca passaria pela cabeça lançar este livro, ou qualquer assunto que fosse, antes do ato eleitoral. Como é óbvio, isso era uma coisa impensável. Relativamente ao senhor Deputado Juan Martins, os Postos Médicos de Soza e Ponte de Vagos. A Câmara Municipal tinha lançado um concurso de ampliação e requalificação do Posto Médico de Soza, com um valor de seiscentos mil euros, mas, infelizmente, com a dificuldade de empreiteiros que existe, ficou deserto. A Câmara voltou a fazer a avaliação do projeto, colocou-se mais cem mil euros acima do valor e está novamente a concurso. O senhor Presidente pensa que o mercado vai regularizar e a livre concorrência fará com que, se houver empreiteiros, o valor venha para o mínimo aceitável. Espera que haja empreiteiros para fazer o centro de saúde e para fazer estas obras, porque esta é uma dificuldade que ainda existe em todo o país. O projeto de Ponte de Vagos houve um ligeiro atraso na elaboração, o projetista ainda não entregou, tem sido feita pressão para que isso seja feito, se o entregar na próxima semana lançar-se-á imediatamente o concurso. Entretanto, e já que se está a falar dos Postos Médicos, na Gafanha da Boa Hora estão as instalações concluídas. Está tudo concluído, não há nenhum problema em questão da obra física. Quanto à colocação de médico a Câmara Municipal faz pressão todos os dias, há vários meses, e espera

conseguir fechar esta questão. Assim como no Covão de Lobo, onde a situação é diferente, já há médico, mas o médico está de licença de paternidade, e espera-se que brevemente esteja lá o médico. Covão de Lobo tem todas as condições e foi feito um esforço para fazer a abertura. Em relação à entidade hoteleira, há muitos anos que todos gostariam de ter um hotel na Praia da Vagueira e aconteceu agora, quando foi emitido o alvará de construção no dia onze de agosto para um hotel com centos quartos, ou unidades de alojamento, num hotel de 5 estrelas. Portanto, o que se espera é que corra tudo bem, o prazo de execução são dois anos, espera-se que fique pronto antes. O projeto está bastante interessante, não pode dar mais pormenores, isso caberá ao promotor. Apenas se colocou isto na informação do Presidente porque era uma coisa que todos querem há muitos anos no Concelho de Vagos. Portanto, espera que se realize, com pena de não se realizar enquanto é Presidente de Câmara, mas não há problema, o que interessa é que seja feito, esse é o objetivo. Relativamente à situação da urbanização de luxo que se fala, a urbanização não é naquele local, é a urbanização que fica nos terrenos junto onde será construído o hotel, uma urbanização nova. O senhor Presidente pensa que como é o mesmo produtor, ele aproveitou, e isso tem a ver com o marketing. Está convicto que é essa a justificação. Relativamente à rua Padre Vicente Maria da Rocha, está em concurso, a abertura de propostas é no dia vinte e três, mais uma vez, espera que haja empreiteiro, o valor inicial era de um milhão e quatrocentos mil euros, no início, ficou deserto. Atualmente o valor é um milhão e novecentos mil euros e está em concurso. Até ao momento há interessados, cerca de nove interessados em consultar o processo, mas não pode garantir 100% que irá haver proposta, mas julga que sim, que desta vez que vai haver empreiteiro. Relativamente à execução orçamental, sim, os valores são similares aos do ano passado, mas basta haver aqui dois ou três dias para estes valores mudarem. Por exemplo, a Câmara Municipal recebeu as transferências de Estado durante esta semana, que são valores elevados, e como é óbvio estão a ser feitos pagamentos. Portanto, basta haver aqui quatro ou cinco dias para este valor de execução alterar bastante, porque irão ser feitos pagamentos de valores avultados, tanto ao nível da despesa de capital como ao nível da despesa corrente. Em questão da dívida, é um trajeto descendente, neste momento o valor está nos onze milhões e meio de euros, ela tem vindo a descer, e provavelmente no final quando existir a prestação de contas o valor já será menor também. Quanto às questões levantadas pelo senhor Deputado Miguel Tarenta, a Feira da Abóbora, este Município tem isto no programa há anos, há vários anos, desde o início praticamente dos mandatos. O valor este ano é menor que o ano passado, fez-se aqui alguma contenção, o valor é de facto de vinte e três mil e quinhentos euros mais IVA, poderá haver outras coisas pontuais, mas ficará, não querendo estar aqui a dar informação errada, entre os vinte e oito e os vinte e nove mil euros mais IVA. Já foi, noutras alturas, quarenta mil euros, mas tem vindo a descer, como tem acontecido com todos os eventos, com as festas, com o Animar o Verão na Praia da Vagueira, agora com a Feira da Abóbora, tem tudo vindo a ter redução de custos. Depois, o senhor Deputado Sidónio Sansana não fez questão, mas o senhor Presidente desejou-lhe felicidades para o futuro. Durante o mandato trabalhou em colaboração com todos, houve sempre aqui um trabalho cordial, sempre fez as suas questões de uma forma correta. Relativamente ao senhor Deputado Alexandre Marques, a Ponte de

Soza - Vagos, os serviços estão a acompanhar a situação, já houve comunicação com a APA, ARH, também com o IP. Esta ponte teve, aqui há uns três anos uma inspeção, teve algumas correções, mas está na hora outra vez de ter algumas obras, porque aquelas juntas de dilatação estão a começar novamente a ter problemas. Quanto às responsabilidades financeiras e apoio à Juveforce, o que foi adquirido foram os terrenos, mas os terrenos que estão junto à Juveforce, do outro lado da via, estão a ser utilizados, e são da Câmara Municipal. Esses terrenos apenas estão cedidos à Juveforce, mas são propriedades da Câmara Municipal. Depois, o futuro Executivo, quem seja, ou fará um contrato de comodato, ou utilizará os terrenos. Os apoios que houve foi alguma logística em questão da Câmara Municipal, mas pode ver-se o extrato, porque eu o senhor Presidente fez as autorizações e, basicamente, não foi muita coisa. No entanto, se quiser dados mais corretos não há problema nenhum. Em relação ao senhor Deputado Albano Gonçalves, foi um gosto também estar aqui a trabalhar com ele, assim como com todos, e também desejo os maiores sucessos a todos. Relativamente às questões do senhor Deputado Hugo Santos, o pagamento à Junta de Freguesia, foi feito o pagamento conforme. Muitas das vezes não se consegue que seja mesmo no dia, ou na semana, que devia ser, mas tinha sido dito que se ia fazer o pagamento e assim foi feito. Relativamente às Marchas Populares, irá também ser feito um pagamento, deu-se prioridade a outras coisas em questão de pagamentos, não foi por haver falta de verba, foi apenas por questões logísticas. As margens do Rio Boco, poderá depois falar-se sobre isso, não tem aqui presente esta situação, mas poderá dar-lhe essa informação brevemente na Câmara com o agendamento de uma reunião. Em relação à ligação da ZIV à A17 o ponto de situação é o seguinte. Neste momento, e já foi aqui dito algumas vezes, adquiriu-se há volta de quinhentas e sete parcelas. As parcelas foram adquiridas, fizeram-se os contratos amigáveis e pagou-se. O projeto está pronto, as parcelas estão adquiridas e havia dez situações, em que dentro destas dez situações três ou quatro sem acordo, havia mais umas quatro que não se conseguia encontrar os proprietários. Para finalizar este processo teve de se notificar estes proprietários. As notificações foram recebidas, de acordo da lei. Teve que se fazer a notificação para depois avançar para a Declaração de Utilidade Pública que será esta Assembleia a dar. E já está esse processo feito, foram notificados, alguns já chegaram a acordo e os restantes, os que não chegaram a acordo e os que não se conseguiu identificar. Em paralelo está a decorrer, uma situação que teve a ver com o Tribunal de Contas, e que tem acontecido a nível nacional, revisão do projeto. É obrigatório fazer, neste tipo de obras, revisão do projeto. Para os projetos do PRR não é necessário fazer revisão do projeto, porque as revisões do projeto atrasam os processos, mas para os outros, não há problema que atrasem. O senhor Presidente não concordo com isso. Neste caso, neste processo em específico, atrasou um bocado. Gostaria de trazer aqui a esta Assembleia Municipal já a obra para lançar, a parte financeira, porque a Câmara Municipal tem capacidade de endividamento para fazer esta obra e pode ir futuramente buscar fundos comunitários, mas não vale a pena. A parte inicial, uma das mais difíceis está concluída, o futuro Presidente da Câmara com certeza que encontrará um trabalho já bem avançado para, se assim o entender, avançar com esta obra. O senhor Presidente não esconde a pena que tem de não ter conseguido trazer aqui a esta Assembleia adjudicação, e mesmo a parte financeira que era o que esta

Assembleia estava a trabalhar. O custo desta obra ronda os seis milhões. O senhor Presidente quis partilhar isto aqui com os membros desta Assembleia Municipal e assumir também a responsabilidade por não ter conseguido, que é a realidade. Mas com certeza que esta obra irá avançar e o futuro Presidente irá avançá-la, seja ele quem for. -----

----- **Miguel Tarenta:** O senhor Deputado Miguel Tarenta usou da palavra e referiu que apenas quer informar de que o grupo municipal do PS se associa ao Voto de Pesar aqui manifestado pelo falecimento de Mário Kalssas. -----

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra para proceder à formalidade de propor a votação, o Voto de Pesar pelo falecimento de Mário Kalssas para poder formalizar, efetivamente, aquilo que todos sentimos. -----

----- **Juan Carlos Martins:** O senhor Deputado Juan Martins usou da palavra para questionar o senhor Presidente da Câmara, pedir-lhe para dar uma explicação, porque há muita coisa que se diz sobre os concursos, as obras, e considera necessário um pequeno esclarecimento, qual é o processo. Na praça pública há pessoas que dizem que os concursos ficam desertos porque os empreiteiros não querem trabalhar com a Câmara de Vagos. E passou esta ideia quanto aos concursos dos Centros de Saúde e à rua Padre Maria Vicente da Rocha. Portanto, de uma vez por todas, e porque este processo beneficia de financiamento público, que não há hipótese nenhuma da Câmara não pagar, pede que seja feito aqui um esclarecimento do processo destes concursos. Quando o senhor Presidente disse, que se pôs mais cem mil euros em cima, parece que será adjudicada a obra por mais cem mil euros. Isto não é verdade, apesar de já muitos esclarecimentos, inclusive na rádio, que o problema não é só da Câmara de Vagos, há obras na Câmara de Aveiro, há obras na Câmara de Santa Maria da Feira, há obras na Câmara de Espinho que ficam desertas porque não há empreiteiros. Neste sentido, o senhor Deputado solicitou que fosse dada uma pequena explicação sobre estes processos para que fique claro na opinião pública o que é que se passa realmente. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal voltou a usar da palavra e referiu que se tinha esquecido de responder a uma questão colocada pelo senhor Deputado Hugo Santos. Tinha questionado sobre uma empreitada que foi adjudicada, em que houve empreiteiro, e está a fazer-se todos os esforços para que ele comece o mais rápido possível. Portanto, está assinado o contrato e é bom para todos nós que ele comece, e é isso que se está a fazer, ou seja, está a fazer-se pressão. Muitas vezes, está-se também numa altura muito mais complicada para os empreiteiros, por razões óbvias, mas pronto, a pressão não é diária, mas é quase para ele começar a empreitada. Relativamente à intervenção do senhor Deputado Juan Carlos Martins, o que está a acontecer não é só em Vagos, é uma coisa a nível nacional, porque há pouca capacidade de empreiteiros e muitos empreiteiros que há, e deu a sua opinião, preferem trabalhar para o privado. A maior parte dos empreiteiros dão prioridade ao privado e depois é que vêm para concursos públicos, isto também acontece muito. Quando há mais crise no privado, quando desce a economia, eles vêm para o público. No público não há problemas com o pagamento da obra, ou seja, aquele dinheiro fica alocado àquela obra. Depois o prazo de pagamento não é os trinta ou sessenta

dias, há outros processos administrativos que o prazo é maior, é os sessenta dias, depois mais trinta, depois mais quinze, ou seja, há aqui um prazo, mas é um prazo legal, é assim que está a contratação pública e é assim que estão os processos. Até ao momento não houve nenhum empreiteiro a dizer, e se o tivesse o senhor Presidente dizia, que não vai concorrer a Vagos porque paga tarde ou mal. Podem ter outras razões, essa não existe. Neste momento, é raro, isso não está a acontecer. A questão de colocar dinheiro na obra, ou seja, como todos sabem, há a inflação, existem vários fatores que afetam os concursos públicos, e quem está a dar preço para uma obra tem vários fatores que tem que ponderar. Provavelmente, há três ou quatro meses era diferente, os mercados internacionais, tudo é regulado pela Bolsa, tudo é regulado, isso é sempre difícil e o empreiteiro pode já não ter disponibilidade, faz as contas e vê, não dá, não dá para ir a esta obra, porque não vai perder dinheiro, ou então depois tem que inventar os problemas que todos conhecem nas obras. Aceitar as obras por preços muito baixos depois acontecem os problemas que todos conhecem. O projetista fez uma avaliação do mapa de medições, fez uma avaliação novamente do mapa de preços e do mapa de quantidades e disse que agora nesta altura, com os preços que estão, são mais cem mil. Não é a Câmara Municipal, ou o Presidente da Câmara, que diz, não é assim que funciona. Tudo isto tem que passar por um processo na Câmara Municipal, pelos técnicos e depois o senhor Presidente só faz, apenas, a aprovação final. O concurso é lançado de acordo com a informação técnica, é isso que é feito. E o que tem acontecido é, e não vale a pena dizer nomes, as Câmaras colocarem mais dinheiro. Já aconteceu, e nesta altura está a acontecer, há mais concorrentes a dar preço e o preço ainda bem abaixo do que estava na primeira, que ficou deserto. Na CIRA falou-se sobre isto, todos os Presidentes de Câmara, e chegou-se à conclusão que há situações destas. O senhor Presidente tem esperança que a Rua Padre Vicente Maria da Rocha não fique deserta, assim como o Centro de Saúde de Soza e que as obras comecem o quanto antes. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação um Voto de Pesar pelo falecimento de Mário Jorge da Rocha. -----

----- A Assembleia Municipal aprovou, **por unanimidade**, um Voto de Pesar pelo falecimento do desportista, campeão de Motocross, e vaguense Mário Jorge da Rocha, mais conhecido por Mário Kalsas. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação um Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Doutor Mário Júlio de Almeida Costa. -----

----- A Assembleia Municipal aprovou, **por unanimidade**, um Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Doutor Mário Júlio de Almeida Costa. -----

----- Durante este período ausentou-se da sala o senhor Deputado José Augusto Martins. -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros, mas mostrou-se disponível para prestar os esclarecimentos necessários. -----

----- **Sidónio Sansana**: O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que já havia feito o diagnóstico mais parcial na sessão passada, mas assim, global, a impressão que dá é que isto é como o Sporting de antigamente, vai passar tudo para o próximo mandato. Entretanto, referiu que o senhor Presidente há pouco disse qualquer coisa acertada, que realmente há algo que se chama lei da oferta e da procura e que veio um bocado mudar, como todos sabem, dentro das câmaras, organismos públicos e fora, a dificuldade que é arranjar um empreiteiro para fazer qualquer coisa. Conhece bem a lei da oferta e da procura, não sabe se o Deputado Miguel Tarenta aceita a lei da mesma forma como ele, mas quando os preços aumentam, neste caso a Câmara tem que ser capaz de prever isso. E assim como andou aqui há dois ou três anos, a chamar à atenção, recorrentemente, ao efeito do aumento das taxas de juros nas contas do município, parece-lhe que agora a Câmara também não está a levar, atempadamente, em conta este problema que existe com a inflação das obras. Quando se discutiu aqui o facto da Rua Padre Vicente Maria da Rocha ter ficado pelo concurso deserto, na altura o senhor Deputado disse que se calhar estaria na altura de aumentar o preço base, e ele aumentou de um milhão e quatrocentos para um milhão e novecentos euros. Já não vai estar cá para fazer essa pergunta, é interessante saber se realmente é o problema da falta de empreiteiros. Para já pode fazer uma pergunta. Há bocado com o valor de um milhão e novecentos euros milhões foi dito que houve nove empresas levantar o caderno de encargos. Quantas é que levantaram com um milhão e quatrocentos? De resto, por isto está parado, se calhar a dívida desceu um bocadinho, pensa que é por estar tudo parado. Não sabe se foi de propósito porque daqui a um mês há eleições, mas essa pergunta também posso fazer ao senhor Presidente.

----- **Miguel Tarenta**: O senhor Deputado Miguel Tarenta usou da palavra e referiu que relativamente à informação financeira, há aqui uma questão que quer colocar, não que se prenda diretamente, mas só que tem sido manifestada aqui, há alguns atrasos no pagamento às pessoas que fizeram parte das mesas de voto e dessa previsão para a regularização. Depois, indo aqui ao Serviço de Vocação e Identificação Profissional, perguntou se ele está a ser devidamente publicitado, porque numa altura de grandes decisões só houve seis inscritos e dois atendimentos. Saber se o serviço está a ser devidamente divulgado e qual é o motivo pelo qual existe esta baixa de números, esta baixa e este número reduzido. Depois, relativamente à informação da Proteção Civil, gostava de saber quais são as conclusões das reuniões da Comissão de Trânsito. Depois, ainda nesta parte, mas quanto às florestas, questionou como é que se tem procedido à fiscalização da limpeza das áreas florestais. Indo para a informação da Ação Social, relativamente ao protocolo do Programa de Privação Material, quais são os motivos para a drástica redução na variedade e quantidade que impede o cumprimento das necessidades mais alimentares das famílias. O que é que se passa aqui para que as necessidades não estejam a ser devidamente supridas, porque há famílias que estão identificadas como famílias necessitadas deste tipo de apoio e se elas não estão a ser devidamente prestadas. Depois, em relação aos em Contratos de Emprego e Inserção Mais, para a área da educação

estavam previstos vinte contratos, um para a área da saúde e dois para a área dos museus. Só consta aqui a informação de que tenha sido celebrado o contrato na área da saúde. Quanto aos demais, foram celebrados? Não foram celebrados? Questionou. Se não foram celebrados, quais foram os motivos para não ter havido o contrato na área da saúde? -----

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que olhando para aquilo, a que diz respeito a este ponto, que é a informação do Presidente, considera que é um bocado enganador ao falar-se na dívida referir-se os onze milhões e meio. Isto porquê? A evolução semestral desde dois mil e vinte e dois, fecha-se a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois com cerca de doze milhões e novecentos mil euros. A trinta de junho de dois mil e vinte e três com cerca de treze milhões e cento e oitenta e dois mil euros e a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três na mesma com os treze milhões e quinhentos mil euros. A trinta de junho de dois mil e vinte e quatro volta a baixar um bocadinho para os doze milhões. Em dezembro volta a subir um bocado. Em junho volta a baixar outra vez. E agora verifica-se que a oito de setembro estava nos onze milhões e meio. Mas como se sabe, ainda agora há bocado o senhor Presidente da Câmara falou numa obra de seis milhões, que infelizmente acredita que a Câmara não tem, mas duvida muito que seja menos do que este valor, acredita, sim, que seja mais. Não sabe até se não vai ultrapassar a barra dos treze milhões onde tem estado nos últimos anos. E, portanto, quer com as obras que estão previstas, a serem adjudicadas ou não ainda este ano, ou no próximo ano a seguir, qual é a tendência do endividamento da Câmara que o senhor Presidente da Câmara prevê para os próximos dois a três anos, e já não fala para os próximos quatro. -----

----- **Juan Carlos Martins:** O senhor Deputado Juan Martins usou da palavra e referiu que na informação dos apoios comunitários vem uma nova candidatura aprovada sobre a Estratégia Local de Habitação com o financiamento participativo, de cento e trinta e sete mil duzentos e oitenta e nove e quarenta e quatro euros. Posto isto, quer saber, em termos de Estratégia Local de Habitação, este programa e esta candidatura aprovada está em que fase e o que é que se prevê. E já agora, agradeceu também, porque foi pedido várias vezes, fazer o resumo dos fundos comunitários recebidos durante este período e aparece aqui uma parte dos fundos comunitários de dois mil e catorze a dois mil e vinte que valem dez milhões de euros recebidos num investimento total de quinze milhões. -----

----- **Sérgio Martins:** O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra e referiu, por todas as informações do senhor Presidente, que se viu confrontado com dois pensamentos. Primeiro, Vagos continua a ser uma terra com muita potencialidade e as pessoas de Vagos continuam a empenhar-se e a dar tudo de si, pelo bem e pela comunidade. E também, em segundo lugar, Vagos continua com dinamismo, e é este dinamismo que deve continuar a marcar a história do Concelho. Como se sabe, durante os últimos quatro anos dedicou grande parte da sua atenção, nesta Câmara, a quatro temas preferenciais: a educação, a cultura, desporto e juventude e a ação social. E depois desta análise, também com o privilégio de ter sempre estas informações escritas de como estas coisas iam acontecendo no Concelho, referiu que a história de Vagos continua bem presente. Vagos continua a ser uma terra que honra o passado, mas sempre com olhos postos no futuro. Os

problemas da educação e todas as soluções apresentadas, a resolução e as resoluções que também foram passando. O Município e as associações foram apresentando estas propostas. As propostas culturais da Câmara e as propostas apresentadas pelas Associações que foram acolhidas também pela mesma. Os apoios de Associações e as respostas das Associações, as dificuldades das pessoas e das famílias e as respostas do Município e também, não só do Município, mas também das Juntas de Freguesia, mostram o dinamismo, o grau de envolvimento de todos e, claro, da necessidade de todo este investimento. Há pouco ficou um bocadinho preocupado porque, ao baixar-se algum tipo de apoio, espera que não cheguem a estas áreas porque elas, para o senhor Deputado, são prioritárias. Tem sempre deixando como desafio ao Município para continuar a apostar, acima de tudo, nas pessoas porque são elas que constroem história. Este foi o mandato que os vaguenses lhe confiaram. Claro que tudo isto só acontece porque as pessoas dizem sim e estão presentes. As pessoas envolvem-se e é nesse envolvimento que este dinamismo pode e deve continuar a acontecer. Entretanto, deixou uma palavra de agradecimento ao Município, às Juntas de Freguesia e, acima de tudo, a todas as pessoas e, em particular, a todos os voluntários que, nas diversas entidades e Associações, continuam a mostrar que Vagos têm ainda mais para oferecer. Vagos merece essas pessoas e essas pessoas merecem Vagos. E porque também é importante prestar contas, uma palavra para aquilo que desta Câmara também lhe delegaram. Uma palavra para a Câmara Municipal que, nestes últimos anos, dedicou tempo e recursos à CPCJ que representou, organismo do qual teve o privilégio de fazer parte com o mesmo dinamismo, a mesma entrega e o mesmo nível de participação. Considera que é preciso continuar à procura de soluções para os problemas do Concelho. Vagos têm muitos problemas por resolver e precisa de todos. A CPCJ é apenas um desses organismos que precisa ainda de mais de ser acarinhado. A CPCJ é um meio para que se possa fazer a diferença junto dos mais desfavorecidos. Claro que não tem intervenções, não é uma intervenção, nem uma questão para o senhor Presidente, mas é o tomar consciência daquilo que o trouxe aqui, que são as pessoas. Por último, deixa uma palavra de agradecimento ao senhor Presidente da Assembleia pelo seu cuidado, atenção e prática com o que geriu sempre os trabalhos, continua a ser um privilégio fazer parte desta Assembleia Municipal. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. Em relação ao senhor Deputado Sidónio Sansana os procedimentos que foram feitos, há um projeto, há um mapa de missões, há estimativas orçamentais e depois há uma decalagem grande que isso no privado não existe, entre o projeto pronto e depois o lançamento do concurso. E é muito difícil controlar, como os mercados agora são muito voláteis e os preços mudaram a velocidade enormes, esta situação. E, por isso, torna aqui a dificuldade de andar sempre a corrigir preços, porque muitas vezes sabe-se que os preços alteraram, mas senão nunca se lança o concurso, ou seja, há uma altura em que se tem que tomar uma decisão. Isto para o público é mais difícil. Se o senhor Deputado Sidónio Sansana tivesse funções executivas, iria verificar isso e depois com certeza iria compreender melhor. Relativamente à dívida, a dívida está a descer pela despesa corrente, não pela despesa capital que é despesa no investimento. O senhor Presidente quer fazer as coisas mais rápido possível e bem

para o município, é esse o objetivo, não é nada relacionado com eleições. Relativamente à situação de limpeza de faixas e florestas, e à fiscalização das florestas, o Município cumpriu, ou tem cumprido sempre, o seu plano anual na atuação de limpeza das faixas de gestão. Este ano, e acompanha também o trabalho de todas as entidades, porque nem tudo é da competência da Câmara Municipal, foram feitos dezanove hectares de limpeza, da competência da Câmara Municipal, a rede viária e zonas industriais. Depois há outras que já não são com a Câmara, são com outras entidades, inclusive há uma situação que é com as Infraestruturas de Portugal, outras é com a E-Redes, as faixas de gestão combustível na zona das linhas. A Câmara Municipal tem cumprido sempre com o nosso plano. Em dois mil e vinte e quatro também foram feitos 9,2 hectares de limpeza de faixas, em dois mil e vinte e três 15,7 e em dois mil e vinte e dois 20,7. O que tem sido feito, também, e não é só em floresta, tem pinhais ao lado, as pessoas não limpam, chegam à Câmara Municipal muitas reclamações, reclamações com sentido, ou seja, o vizinho não limpou. A Câmara Municipal identifica, notifica o proprietário, normalmente ele tem feito a limpeza das faixas. Há um ou outro que não, e o que a Autarquia faz é fazer substituir o proprietário, isto é, limpa e depois cobra-lhe esse valor. Não tem acontecido. Mas depois também existem situações que se pensa que há obrigatoriedade de limpeza de faixas, que isto tem umas regras, e não há, ou seja, não se consegue obrigar legalmente a que seja limpa, há outra forma, que tem a ver com outro regulamento que a Câmara tem, tem a ver com limpezas, com resíduos, e por aí tem-se conseguido notificar as pessoas aplicando esse regulamento. Não é 100% o sucesso, mas tem uma taxa de sucesso grande. Portanto, é esse trabalho que tem sido feito e como tem resultado tem-se continuado a fazer desta forma. Relativamente aos fundos comunitários, sim, há um mapa global e desta vez conseguiu-se ter o mapa mesmo certo. Porquê? Porque foram fechados os quadros comunitários, com valores nos quadros que não corresponderiam à realidade. Agora, como está fechado, entendeu-se por bem colocar ali todos os fundos comunitários, onde aparecem os quinze milhões de euros e depois os dez milhões. Os valores que estão são valores reais encerrados nos quadros. Entretanto, deixou uma nota, em relação ao 2030, ou seja, neste momento, o Município de Vagos é dos que mais está a executar, também ajudados pelo Palacete Visconde de Valdemouro, que está agora a andar em bom ritmo com um financiamento de quase quatro milhões de euros. Portanto, como está a executar, o empreiteiro vai fazendo, há fatura, a fatura é enviada e a Câmara recebe dinheiro, o nível de execução tem sido constante. Desde o princípio dos mandatos deste Executivo, em dois mil e treze, e atenção, mérito dos empresários, claro que todos colaboraram, havia uma faturação das nossas empresas do Concelho de Vagos de cerca de trezentos milhões de euros e neste momento está-se a falar de mais de novecentos milhões de euros. Ou seja, graças aos empresários, e depois a todo o conjunto de identidades, Vagos cresceu bastante nesse sentido. Isto são dados factuais e por isso quis deixar essa nota, porque é bom, é bom para todos, é bom para o emprego, e por isso é que também temos mais de quinhentas ou seiscentas crianças nas escolas e há condições realmente para o Município ter essas pessoas. Entretanto, o senhor Presidente da Câmara pediu autorização à Mesa para ser a senhora Vereadora Susana Gravato a responder ao deputado Miguel Tarenta. –

----- **Vereadora Susana Gravato**: A senhora Vereadora Susana Gravato usou da palavra e esclareceu que o que falou foi o protocolo Programa de Privação Material, que é o programa POA-PMC que foi entregue pela entrega pela Segurança Social à Santa Casa da Misericórdia. É o chamado cabaz que existia há muitos e muitos anos e neste momento, o que é que aconteceu? A Segurança Social começou a entregar cartões em vez do cabaz, está a tentar substituir ao máximo em vez do cabaz alimentar pelo cartão alimentar. E isto tem vindo a diminuir de ano para ano, a entrega do cabaz, e aumentou a entrega do cartão. Aquilo que disse, que tem vindo a diminuir o apoio em géneros alimentares, isto é, tem vindo a sofrer drástica redução na variedade e quantidade, é o cabaz que vem da Segurança Social. Esse é que tem reduzido a quantidade e a qualidade e não as pessoas que são apoiadas por este protocolo. Tem que ser bem lido esta frase. E, portanto, o POA-PMC sempre foi um programa desenhado pela Segurança Social. O objetivo é que ele venha a ser substituído todo em vez de géneros alimentares por cartão. A Câmara Municipal, assim que teve a transferência de competências na área da ação social fez o lançamento do Programa Alimentar Mais. E o Programa Alimentar Mais não é mais do que um cartão que é dado às famílias que são, obviamente, objeto de análise. E como se pode ver na página oito, a Autarquia, extra o apoio que é dado através da Santa Casa da Misericórdia deste Programa POA-PMC, dá, pelo menos, mais mil e quinhentos euros, assim arredondados, através do cartão Alimentar Mais, Alimentar Melhor. Não há pessoas com fome no Concelho, assim espera. E se houver, é fazer chegar à ação social as dúvidas que possam existir em relação a isso. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara Municipal voltou a usar da palavra para responder à uma questão levantada pelo senhor Deputado Alexandre Marques. Assim sendo, esclareceu que isto é apenas uma previsão, só se verifica mesmo quando é a prestação de contas, mas existem aqui dados para essa previsão. Entretanto, todos estão de acordo em que a Câmara se endivide, se for necessário, para fazer esta obra. Claro que a dívida vai subir, mas também há uma coisa, ao ter esta obra em andamento há depois muito mais facilidade em ir buscar fundos comunitários. Por isso, considera que todos aqui estão de acordo que será o chamado bom endividamento, o único bom. Entretanto, o senhor Presidente da Câmara pediu autorização à Mesa para ser o senhor Vice-Presidente Pedro Bento a responder à questão relativa à educação. -----

----- **Vice-Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que relativamente ao serviço de educação e de educação profissional, esse serviço tem sido divulgado e promovido no nosso canal Vagos Mais Jovem, que é um canal conhecido por todos os jovens, bastante acompanhado e seguido. Obviamente que esta redução da procura tem a ver também um bocadinho com a questão das férias, em que os jovens tiveram no lazer e, portanto, não procuraram o serviço. Na questão dos contratos de emprego e inserção, é de conhecimento de todos que se tem recorrido todos os anos a este tipo de contrato para a educação. Estes contratos têm ajudado muito e este ano também foi assim, com vinte contratos de emprego e inserção, e para o próximo ano letivo conta-se também em fazer mais candidaturas para esse efeito.

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques voltou a usar da palavra e referiu que queria aqui, apenas, manifestar, e vai fazê-lo, ou tentar fazê-lo, da forma mais respeitosa que sabe e que consiga. Quis manifestar uma dúvida e, ao mesmo tempo, um desagrado, porque desde o início que se batalha nisto e até na última reunião vai passar-se por isto. Os membros da Assembleia Municipal estão aqui para debater, para colocar questões e, em pleno ato eleitoral, fazer uma reflexão de sete minutos sem colocar uma questão, e fala por si, mas penso que fala também por toda a oposição, porque estavam ali todos juntos, estão todos do mesmo lado, não é correto. Portanto, quis aqui deixar este reparo, não está correto, em pleno ato eleitoral e na última reunião este tipo de intervenção. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana voltou a usar da palavra e referiu que efetivamente vai terminar o mandato e não há previsão no Município dos 50 anos do 25 de novembro e quando vier o novo mandato do Autárquico provavelmente não há tempo para preparar isso. Não quer perguntar nada, é só dizer que é pena. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou o senhor Deputado Alexandre Marques que durante todo o mandato, logicamente, cada um dos senhores Deputados aborda o assunto e o tema e diz aquilo que bem entende que deve dizer. Portanto, esse julgamento será feito pelas pessoas, não está a dizer isto porque é a última sessão, sempre foi assim, nunca nenhum dos senhores Deputados, foram raras sessões, quando até é levantado e sugerido por algum dos senhores Deputados que não está a falar do assunto, teve sempre aqui uma postura muito cordata e muito permissiva de que se desse aso à imaginação, por muito que algumas vezes não acompanhasse essa imaginação. Não cabe ao Presidente da Mesa fazer esse juízo de valor. Portanto, cada um dos seus Deputados é responsável pelas suas intervenções. Relativamente a esta questão abordada pelo senhor Deputado Sidónio Sansana, se bem se lembram, este assunto foi abordado aqui na última sessão pelo senhor Deputado António Bastião. A tomada de posição do senhor Presidente foi clara e mantém-na, e seria abusivo, no seu entendimento, que esta Mesa da Assembleia se intrometesse num evento que vem a ocorrer num mandato seguinte. Portanto, considera que foi assim sempre, o calendário eleitoral é assim sempre, havendo boa vontade de quem vier a ocupar os lugares nesta Assembleia, quer no lugar de Presidente, quem estiver na Mesa e desse lado, com boa vontade, se o quiserem fazer, se for essa a vontade da maioria que conseguem, claramente, fazer e dar dignidade a essa data. O que entende é que é importante, é que esta data, que é importante na história da democracia e do país, não seja desvalorizada por algumas convicções políticas e por alguma disputa de importância entre essa mesma e o 25 de Abril. São datas importantes, foram importantes para Portugal, para a nação, para a democracia e caberá depois a quem ocupar aqui os lugares, fazer o que entender em relação a essa e a outras datas e a outros eventos. Entretanto, e terminada a discussão da ordem de trabalhos o senhor Presidente da Assembleia informou os presentes que antes do início dos trabalhos reuniu com os porta-vozes uma estratégia, uma forma de atuar, tendo em conta que é a última sessão, e decidiu dar a palavra, até porque também há aqui um vídeo que autorizou e que disse claramente que ia passar, e portanto para ter aqui uma igualdade de tratamento para todos os grupos municipais,

vai intervir um elemento de cada grupo municipal para dizer algumas considerações. Portanto, intervirá o senhor Deputado Sidónio de Sansana pelo Chega, depois o senhor Deputado Óscar Gaspar que gravou um vídeo que irá passar aqui, do CDS será o senhor Deputado Alexandre Marques e da parte do PSD o senhor Deputado Juan Martins. E depois, no final, será a vez do próprio Presidente da Assembleia fazer também uma intervenção. No entanto, informou de que há uma linha vermelha, ou seja, na intervenção não é permitida campanha política. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e deixou a sua mensagem. *“Para encerramento de mandato, e à semelhança do que já fiz hoje, enaltecer e transmitir de novo a ideia que tenho de que o Centro Neurológico da Discussão Pública sobre os Assuntos do Município é efetivamente a Assembleia Municipal e que todos os partidos que estão aqui representados devem ter a elevação para discutir os temas do Município com as exigências que se merecem e penso que isso no geral aconteceu durante este mandato. As sessões são abertas ao público, estão aqui pessoas do público, são abertas à intervenção do público e ainda poderemos melhorar mais nesse aspeto em futuras ocasiões e no futuro mandato e se o público não... enfim, se acha, se entende que não pode ou que é tímido e que não quer vir, há sempre a possibilidade de ser aberto aos representantes mais próximos da população que são os presidentes de junta que ainda bem que cá estão e que devem assumir os anseios das suas populações. Portanto, para os que ficam cá em futuros mandatos espero que prossigam esta missão pública com a necessária elevação e aos vaguenses no dia doze compete escolher os melhores representantes para essa missão quer tendo em conta as pessoas em si quer tendo em conta se vale a pena continuar com uma condicionante que tem havido nesta Assembleia Municipal, e que já vem de há muitos anos, que é a enorme maioria absoluta. Não me compete a mim tecer considerações sobre isso eu tive de trabalhar com essa maioria absoluta e com as suas condicionantes terá que ser o eleitorado a decidir se esta é a melhor forma de haver um diálogo construtivo ou não. Muito obrigado.”* -----

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e deixou a sua mensagem. *“Sou membro desta Assembleia desde os meus dezoito anos, com uma breve pausa, e dos que foram eleitos sou agora dos mais velhos. Tenho o orgulho enorme de ter feito parte da Assembleia Municipal e ter sido eleito pelo Partido Socialista. Em momento algum deixei de ser do PS e até V^{as} Ex^{as} muitas vezes me recordaram, como se me quisessem ofender, e sempre defendi as causas do nosso Concelho. Sou muito velho nestas andanças. Ainda sou do tempo em que o Palacete de Valdemouro estava de pé. Tivemos aqui ao longo destes anos discussões que hoje seriam ridículas como batermos para a comemoração de 25 de Abril ou permitir que as sessões da Assembleia fossem transmitidas em direto pela internet. Algumas das grandes causas ainda hoje estão para cumprir cabalmente como a descentralização das reuniões da Assembleia ou a apresentação de um Orçamento e Plano de Atividades seja realmente um instrumento credível. Foram décadas de muitas reuniões ainda mais longas e todas elas com o único objetivo fazer mais e melhor pelo nosso Concelho. E sim, às vezes tentámos reinventar a roda outras só tentámos descobrir em que ata estava uma declaração infeliz de um de nós ou onde ficava o parque de lazer das fêmeas. Quero, em primeiro lugar deixar uma palavra de apreço a todos com quem tive o prazer de trabalhar de*

debater, de discordar, concordar e muitas vezes de provocar com as minhas intervenções, porque convenhamos que não só tivemos um espírito de missão, mas também algum sentido de humor. Nem sempre foi fácil termos decisões aqui complicadas, dossiers pesadas e orçamentos obesos, mas balofos. Também senti, como tantos aqui a frustração de ver projetos parados por falta de apoios ou pela eterna espera de luz verde de quem está mais longe e por vezes ver Vagos como um pontinho no mapa. Mas nós sabemos que este pontinho tem alma, tem força e tem gente que arregaça as mangas todos os dias. E é isso que torna o poder local tão especial. É aqui que a política se faz com o nome próprio, com o rosto e com a consequência. Aqui, quando se aprova ou não se aprova uma obra há sempre alguém que nos encontra na rua e pergunta então, aquilo sai ou não sai? E não há como fugir. Quero deixar uma palavra de agradecimento aos executivos municipais que tanto me estimularam com a sua indiferença e aos colegas da Assembleia cujo apoio às maiorias nem sempre lhes permitiu ouvir a razão. Mas quando foi mesmo, mesmo importante não deixámos estar todos do lado certo. Fosse sobre o aterro, sobre o Colégio de Calvão, a defesa da costa, a Riablades, a proteção civil, etc. As pessoas não têm ideia do número de decisões que tomámos por unanimidade apesar de algum de nós sermos progressistas e a maioria de vós conservadores. Uma palavra de gratidão também aos técnicos e funcionários que seguraram a máquina com um profissionalismo muitas vezes invisível, mas fundamental. E, claro, à comunicação social pelo trabalho ingrato e nunca reconhecido de levar para fora destas paredes o resultado das discussões que tivemos. Claro, agradecer também aos munícipes e ao Partido Socialista. Em cada sessão tentámos ser a voz e o sentido dos cidadãos e mesmo quando criticaram isso foi muito bom porque, quer dizer, estavam atentos. Aqui perdi quase sempre e não tenho qualquer problema com isso. Até me atrevo a citar Sá Carneiro que na sua despedida da Assembleia Nacional reconheceu a única vez que a maioria me deu razão foi quando aceitou a minha renúncia. Em contraponto, gosto de repetir Jorge de Sena: Uma pequena luz firme que não ilumina apenas brilha. É com este sentimento com esta alegria que saio de consciência tranquila. Sei que não fiz tudo o que queria, mas também sei que ninguém entra para a política local a pensar em glória. Entra-se porque se acredita porque, no fundo, gostamos demasiado da nossa terra para ficarmos sentados a ver passar as decisões. Permito-lhe recordar, nesta despedida também as palavras de Sofia de Melo Breyner, porque foi isso que aqui fizemos nesta Assembleia Municipal: Caminhar com liberdade e agir com responsabilidade. E agora, que me reformo gostava de tentar o último testemunho. Continuem a levar a política a sério, mas não se levem demasiado a sério porque é com seriedade sim, mas também com humanidade, bom senso e com criatividade e provocação que se constrói um Concelho melhor seja no poder, seja na oposição. Obrigado por deixarem fazer parte desta história, foi uma honra e, admito, um pouco também de loucura, mas uma daquelas loucuras boas das que nos acompanham pela vida fora. Isto é só poesia sim, é só poesia, mas acredito, como tantos outros, que há sempre alguém que semeia canções no vento que passa. Viva o Concelho de Vagos! Viva o poder local, livre e dinâmico!” -----

----- **Alexandre Marques:** o senhor Deputado Alexandre Marques deixou a sua mensagem. “É um bocado ingrato ficar para o último depois de dois testemunhos em que se disse tanto, quase tudo, não é? Mas esquecendo um bocado o facto de estar na bancada do CDS, ou de ser do CDS, eu

ainda me considero um tipo jovem apesar de estar assim um bocado acabado. A política sendo organizada é uma coisa bonita. É a política que dita às regras com que nós nos revemos para viver em sociedade, é a política que gera aquilo que é investido com as nossas contribuições na cultura, na saúde, na defesa, na educação e nas nossas infraestruturas. A política é suposto ser bonita e muitas vezes o povo português afasta-se porque os atores que nelas estão presentes muitas vezes também se portam mal. Eu gosto de acreditar que aqui nesta Assembleia Municipal de Vagos, à qual pertence conseguimos, feitas as contas e o balanço final ter um comportamento ilustre termos todos um comportamento aceitável, um comportamento bom onde soubemos trabalhar em conjunto por muito que discordássemos e aquilo que me resta fazer não é apelar ao voto em lado nenhum porque não me considero nenhuma consciência moral para o fazer mas apelar a que votem apelar a que as pessoas cumpram esse direito mas também esse dever de fazer de Vagos sempre, sempre, sempre um Concelho melhor, esteja quem esteja no Concelho, venha quem vier no Concelho para o poder é sempre possível fazer melhor. Aproveitar a deixa do Óscar, que também aqui disse uns versos, para dizer talvez um muito conhecido, mas que continua sempre a fazer sentido, que é um verso do português Fernando Pessoa: Se a alma não é pequena tudo vale a pena.” -----

----- Juan Carlos Martins: o senhor Deputado Juan Martins deixou a sua mensagem. “Sou pouco dado a despedidas e não falo em nome próprio falo em representação de uma bancada que é a tal maioria que o povo escolheu. e depois de concordar, isto está a ficar mal concordar várias vezes com Sansana e agora revendo-me na maior parte das palavras do colega Óscar Gaspar só me resta agradecer e é essas palavras que eu quero repetir imensas vezes. Quero começar por agradecer àqueles que estão na sombra agradecer à Margarida ao Pedro ao Alexandre ao Paulo e ao Guilherme, muito obrigado por nos terem proporcionado estas sessões com esta qualidade pelas transmissões. Muito obrigado à comunicação social que faz um trabalho ingrato que muitas vezes nós olhamos para o artigo e dizemos não é nada disto que se passou lá porque não concordamos com a nossa visão daquilo que foi o que está aqui dentro que é um trabalho ingrato. Muito obrigado também à comunicação social. Senhor Presidente da Mesa, meu caro Rui, muito obrigado por estes oito anos de trabalho dedicado, foi uma honra ter o Rui Santos como Presidente da Mesa um agradecimento especial e desejo imensa sorte no futuro político pela superior moderação que teve nesta Assembleia. Ao Executivo, ao Presidente Silveiro Regalado pelos onze anos que nos deu, ou dez anos e qualquer coisa, e ao Paulo Sousa pelos doze anos que nos deu, os últimos anos e pouco como Presidente da Câmara Municipal, por saber sempre ouvir e atender por incrível que pareça o telefone quando eu precisava de uma informação. Mas isso é transversal aos vereadores ao Pedro, à Susana, à Sara, à Dulcília quando eu precisava de uma informação de um esclarecimento o telefone tocava e quando não atendiam o telefone a seguir ligavam-me, porque é disto que se faz a política é do esclarecimento e do trabalho do trabalho sério que este Executivo ao longo de doze anos fez muito. Obrigado, obrigado a todos, com toda a sinceridade. Aos membros desta Assembleia também um especial obrigado ao CDS, pelas intervenções que às vezes podemos não concordar, mas são intervenções aquilo que nós aprendemos que eu aprendi e agora falo em nome pessoal que eu aprendi com alguns senhores, à bancada do PS, que era incómoda como diz o Óscar, mas

aprendi muito estes dois senhores que estão aqui o Bruno Julião e o Óscar Gaspar faziam-me ferver o azeite. E acho que a todos nós um muito obrigado por tudo e um muito, muito obrigado à bancada à minha bancada. Não posso deixar de agradecer também ao trabalho que o Nuno Moura fez enquanto líder da bancada, ao meu porta-voz muito obrigado muita sorte, mas um especial obrigado à bancada do PSD por tudo e pelo trabalho que fizemos. Obrigados senhores Presidentes Junta, àqueles que saem àqueles que ficam, muito obrigado. São os Presidentes Junta que ouvem as pessoas, são os Presidentes Junta que estão todos os dias disponíveis para as pessoas não somos nós que estamos aqui são aqueles senhores, aqueles senhores, que estão ali, que todos os dias ouvem a população e que se dedicam de corpo e alma às freguesias. Às vezes é difícil, eu conhecendo todos os Presidentes Junta, que eu costumo dizer que a política autárquica começa exatamente nas Juntas e é o órgão para mim mais importante muito obrigado. Senhores Presidentes Junta obrigado, pelo serviço prestado. Estão ali três senhores que chegaram ao fim muito obrigado, muito obrigado a todos.” -----

Presidente da Câmara Municipal: *o senhor Presidente da Câmara também quis deixar umas palavras. “Assim muito rapidamente, queria só dizer-vos que realmente foi um prazer, tem sido um prazer, trabalhar com todos, eu penso que o Executivo, e falo para todos para não estar a esquecer ninguém, mesmo todos. Há muita qualidade, e houve muita qualidade, nesta Assembleia e eu acho que esta qualidade também resulta de uma coisa que já aqui foi dita, mas que para mim é o principal, todos os que aqui estiveram a preocupação é com Vagos, tem sido com Vagos e para que Vagos cresça. Eu acho que esse tem sido o nosso desígnio e, por isso, é que as coisas têm corrido bem. Todos nós temos a nossa opinião, uns têm uma, outros têm outra, mas fomos sempre todos muito corretos. Às vezes aquecemos um bocadinho, mas isso é normal faz parte também da discussão política. Não tenho uma palavra a dizer nem dos vaguenses nem de ninguém aqui desta Assembleia. Agradeço a forma como todos me trataram e como trataram o nosso Executivo, o senhor Presidente da Assembleia e todos os Deputados pela forma como tudo decorreu, porque foi um prazer trabalhar com todos, nós demos o nosso melhor, e acho que todos aqui demos o nosso melhor, muitas vezes, como nós todos, temos uns dias melhores, outros menos bons, mas isso faz parte das nossas vidas. Portanto da minha parte só vos tenho a agradecer, porque realmente vocês foram todos excecionais. não tenho nada a apontar. Obrigado senhor Presidente, gostaria de deixar esta nota e não tinha problema nenhum em trabalhar com qualquer um de vós naquilo fosse. Muito Obrigado.” -----*

Presidente da Assembleia Municipal: *O senhor Presidente da Assembleia Municipal deixou uma mensagem. “Querida deixar aqui dois ou três notas, que eu acho que é importante e que o devo fazer, por imperativo de consciência. Um agradecimento àqueles pessoas que nestes dois mandatos estiveram aqui ao meu lado e que permitiram que os trabalhos fossem organizados como foram os meus secretários a Helena Marques o Vítor Neto no mandato passado e depois já a Madalena a Liliana, a Andreia que algumas vezes vieram cá cima. Portanto, a todos uma palavra de reconhecimento pela entrega, pela dedicação pela ajuda e o meu sincero obrigado. Ao Presidente da Câmara Municipal, e que é extensivo ao anterior pelo espírito de colaboração, que sempre houve, e de respeito institucional que sempre procurámos ter e que correu extraordinariamente bem, que*

eu acho que essa é a nossa obrigação. Estes lugares são institucionais e nós temos que ter uma relação, podemos ter uma relação fraterna e amiga, mas temos que ter acima de tudo uma relação institucional e durante estes oito anos em que eu presidi a Assembleia Municipal senti sempre do Executivo esse apoio, não houve nunca nenhuma discordância e, portanto, agradecer pela forma que nos permitiu sempre levar a cabo as nossas ações os nossos estudos. Queria uma palavra de reconhecimento e de agradecimento sincero aos trabalhadores da Câmara Municipal que nos permitiram e como já aqui foi referido, mas eu faço na pessoa da Margarida muito obrigado Margarida muitas das vezes não é não é dado o valor da importância e da sua ação parece que está ali no cantinho. Muitas das vezes eu sei a dificuldade quando à sexta-feira se lembram das substituições é preciso mandar, é preciso correr quantas vezes é que isto não aconteceu e nós fizemos tranquilamente podíamos não o ter feito, mas a Margarida teve sempre esta entrega esta dedicação. Aos trabalhadores da Câmara Municipal que permitiram fazer este trabalho. Um agradecimento àqueles que foram meus opositores políticos e aqui queria, de todas as candidaturas de todas, acho que fizemos uma campanha com elevação e com respeito, debatemos. Queria lembrar uma figura que representa bem todos esses opositores senhor Basílio de Oliveira que foi candidato contra mim e que tivemos nota que foi um grande ativo, é um grande vaguense, foi um grande membro desta Assembleia e queria na pessoa dele também agradecer a forma elevada e respeitosa como nós fizemos defendemos cada um as nossas convicções apesar de estar em forças partidárias opostas, houve sempre esse respeito e essa cordialidade. Aos porta-vozes dos grupos municipais quero deixar aqui que muitas vezes nem os próprios elementos dos grupos municipais se apercebem da importância dos grupos municipais e dos porta-vozes lembrar o papel do Juan Carlos Martins, do Jorge Pereira e do Óscar Gaspar, no mandato passado, e neste mandato do Nuno Moura do Óscar Lopes e do Sidónio Sansana e também do Óscar Gaspar que se manteve. Um papel de relacionamento independentemente das convicções políticas e das ideias que cada um defende. Foi precisamente por colocar em primeiro lugar a nossa terra e as nossas pessoas que nós conseguimos aquilo que conseguimos de uma forma que eu considero extraordinária e isto deve-se a todos nós e muito aos porta-vozes, porque foram eles que depois transportaram para os seus Deputados aquilo que nós fomos conseguindo. E queria aqui só lembrar nós tivemos um papel extraordinário na questão dos incêndios de dois mil e dezassete, já nem nos lembramos disso, mas fomos ao terreno, tivemos quando era necessário. Quando foi na defesa da educação tivemos ao lado do Colégio Calvão e ao lado da EPADRV com uma comissão e tivemos a defender os interesses todos de Vagos, independentemente das cores partidárias. Na defesa da saúde da luta pelos postos médicos todos tivemos nessa luta e há aqui uma coisa que eu acho que revela bem a forma como nós nos dedicámos e como nós representámos bem a confiança que os vaguenses depositaram em nós, ou seja, aprovámos um regimento em dois mandatos com transmissão online por unanimidade, por unanimidade, acho que é simples é só perguntar e fazer uma simples pesquisa nessas assembleias municipais dos trezentos e oito Municípios onde é que isso aconteceu, e isto é fruto de que? É fruto precisamente deste desapego político partidário e de colocar à frente dos interesses o seu lugar institucional e a defesa das nossas gentes e a confiança que as pessoas depositaram em nós e

vossas Excelências fizeram com uma mestria extraordinária. Eu acho que aquilo que nós fizemos durante estes dois mandatos foi dignificar a vida pública, foi dignificar o ambiente de discussão na Assembleia Municipal e isso é mérito de todos. Relembro, e levo esta graça comigo, que só houve uma vez, se bem se recordam, que eu não dei a palavra a um elemento e que esse elemento, e bem, contra mim foi ao público dizer duas ou três coisas. Guardo com muito carinho esse episódio porque as pessoas têm direito a manifestarem-se e deste lado nós temos direito a com isenção gerir os trabalhos. Acho que fizemos excelentes celebrações do 25 de Abril, que vão ficar a recordar na memória de nós todos, eu pelo menos levo-os comigo e recordo. Portanto, dizer-vos obrigado, obrigado pelo trabalho que fizeram. Aos portugueses que legitimamente nos elegeram, a todos eu sempre disse isto não há mais legitimidade de uns ou de outros acho que dignificámos muito e bem a vida pública e a discussão política na nossa terra e eu acho que esta que é a casa da democracia e fez durante estes oito anos um excelente trabalho e somos invejados e somos muitas vezes lembrados por esse país fora da forma como fazemos o combate político, sério, responsável, com urbanidade e com respeito pelas diferenças. Portanto, terminar a dizer-vos que foi um orgulho imenso, uma honra imensa, ser durante oito anos Presidente desta Assembleia Municipal e mais um de vós, só mais um de vós. Espero que aquilo que nós fizemos que seja seguido no futuro e quem vier para aqui que faça, é o que eu desejo sinceramente, mais e melhor do que o que foi feito. Obrigado a todos". -----

----- Durante a discussão deste ponto, por volta das vinte e cinco e vinte e cinco minutos, ausentou-se da sessão a senhora Deputada Marisa Silva. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte e uma horas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- O Presidente, _____

-----O(A) Secretário(a), _____